



# Jornal da GFA

Agrupamento de Escolas S. Julião da Barra

Ano 1, número 1, trimestral

Coordenação: Joaquim Veiga

Colaboradores: Carla Fernandes,  
Miguel Penteado, Nilce Azenha, alu-  
nos do 4.º ano e dos 5 anos.

Edição e montagem: Joana Fidalgo

Impressão: rabiscosdeluz.com

dezembro 2013

[facebook.com/groups/EB1JIGFA](https://facebook.com/groups/EB1JIGFA)

## Exposição Gomes Freire de Andrade

trabalho das turmas dos 1.ºs anos



Receção aos alunos do Jardim  
de Infância e do 1.º ano

página 3

Dia Nacional  
do Pijama

página 6

Entrega das  
Tampinhas à Miriam

página 6

Entrevistas às Professoras  
Alice, Filomena e Glória

páginas 8 a 11

Aconteceu na Biblioteca

página 5



## EDITORIAL



De volta.

Após um ano de interregno, ano difícil, onde a mudança de instalações, a criação do JI e a reformulação do agrupamento de escolas, foram motivos mais do que suficientes para não conseguirmos editar qualquer número do

“Jornal da GFA”.

Conscientes da importância que um jornal escolar pode ter, em termos pedagógicos e na relação escola/comunidade educativa, fizemos um enorme esforço para que este número fosse uma realidade, pois o objetivo é editarmos um exemplar por período. Neste aspeto, é justo destacar três fatores: A “pressão positiva” exercida pelos alunos mais entusiastas do 4.º ano; o papel da educadora Joana, autêntica “carraça” que nunca me deu descanso enquanto não viu o início e desenvolvimento do projeto; o não aproveitamento do auxílio no programa de edição e montagem e oferta da tiragem dos 500 exemplares do “Jornal da GFA” pelo Duarte, pai da Matilde e do Sebastião. Da linha editorial, faz sempre parte o conhecimento de um professor da escola, o desenvolvimento de atividades realizadas durante o período, entrevistas e reportagens relacionadas com a escola e/ou a comunidade educativa.

Neste número, damos a conhecer um pouco da professora Alice Nogueira, homenageamos as professoras da escola que se reformaram, relembramos a Festa de Homenagem ao Patrono, destacamos a nossa faceta solidária, participação no Dia Nacional do Pijama e oferta de tampinhas, com a presença

da própria, à Miriam, brindando-a com uma receção/atividade que não deixou os participantes indiferentes.

Rejeito o epíteto de que somos uma escola de festas, nenhuma das atividades realizadas e a realizar, tal como a Festa de Natal, retira qualquer minuto à atividade letiva mais importante, a da manhã, mas contribuem para a formação social, moral e cultural dos nossos alunos.

Somos, porque queremos ser, uma escola aberta a toda a comunidade educativa. Trabalhamos em conjunto com a Associação de Pais para que a CAF tenha condições para continuar o bom trabalho que vem realizando, servindo de exemplo para outras associações que de pais, só têm o nome. Está a ser montado um sistema biométrico de entradas na escola oferecido por esta associação.

Beneficiamos do trabalho de quatro voluntárias que dinamizam atividades, durante o período de almoço, na Biblioteca Escolar e ginásio. Uma destas voluntárias, a “Pipa”, mãe da Maria e do Manuel, ainda efetua toda a tarefa de requisições de livros por parte dos alunos.

Vamos desenvolver ações com a Associação de Moradores para que a escola seja descrita como uma mais-valia para o bairro e não um polo de conflitos. Este ainda não é o jornal ideal, queremos uma maior participação dos alunos, o próximo será, com certeza, diferente.

Para terminar, quero desejar, em nome pessoal e da escola, um **Feliz Natal e bom Ano Novo**.

Professor Joaquim

## DE TRIMESTRE EM TRIMESTRE



De trimestre em trimestre, os professores vão cumprindo os programas cuja lecionação concretiza a sua missão na escola. De trimestre em trimestre, os pais e os professores veem os filhos, que são alunos, a transformar-se fisicamente,

a crescer nos conhecimentos, nas competências, na visão do mundo e em autonomia. Tudo isto se faz com o envolvimento de todos, com esforço e disciplina, mas sobretudo com o trabalho dos alunos.

De tempos a tempos, é necessário parar. Parar para descansar, mas também para que, na mudança cíclica de rotinas, o organismo se adapte intelectualmente às assimilações das aprendizagens e o aluno cresça, passando sustentavel-

mente ao degrau seguinte.

Vamos fazer a primeira pausa do ano letivo de 2013/2014. Aproveito para felicitar os alunos por terem cumprido com esforço o 1º período e reconhecer a excelência do trabalho que os profissionais, docentes e não docentes, a associação de pais, na escola, e os pais, em casa, desenvolveram para objetivos comuns. A escola é o que todos, em conjunto e cada um por si, dela fizemos, fazemos e fizermos.

Aproveito para desejar a todos um **Bom Natal** e que, no **novo ano**, nos reencontremos na escola com energias renovadas e entusiasmo para cumprir, com os mesmos objetivos, uma nova etapa e subirmos um novo degrau.

Professor Domingos Santos  
Diretor do AESJB



## RECEÇÃO AOS ALUNOS

No passado dia 27 de setembro, os docentes da GFA, prepararam uma receção aos alunos do Jardim de Infância e do 1.º ano, a fim de facilitar a sua integração no meio escolar. Cada um destes alunos teve como padrinho um colega do 4.º ano cuja missão é acompanhar e proteger o seu afilhado ao longo do presente ano letivo.

Pudemos ainda assistir a duas pequenas atuações das crianças do Jardim de Infância e do 1.º ano e à entrega de uma pequena oferenda dos padrinhos aos seus afilhados.



## MAGUSTO

Já vai sendo habitual na nossa escola festejarmos o magusto todos juntos, jardim de infância e 1.º ciclo, no exterior. Este ano o S. Martinho presenteou-nos com um belíssimo dia de sol, fazendo jus à sua lenda.

Os alunos do 1.º ano, sob a orientação do professor Miguel cantaram a canção das "castanhinhas" e os alunos do 2.º C, não querendo ficar atrás, responderam com uma canção alusiva à época. Claro que não

faltaram as castanhas assadas muito apreciadas pelos alunos.





## O NOSSO PATRONO - GOMES FREIRE DE ANDRADE



Gomes Freire de Andrade nasceu em 27 de Janeiro de 1757, em Viena de Áustria.

Aos 24 anos veio para Portugal e tornou-se num prestigiado oficial do exército, tendo mesmo participado na campanha da Rússia, ao lado das tropas de Napoleão.

Quando já estava mais velho e cansado da guerra, o seu sonho era envelhecer em paz no seu país.

Mas em Portugal vivia-se um período de grande des-

contentamento principalmente porque o rei estava no Brasil e quem detinha o poder eram os Ingleses.

Foi neste ambiente que um grupo de conspiradores decidiu pedir ajuda ao distinto oficial que, sensível aos problemas do seu país, lhes manifestou firmemente o



seu apoio.

A polícia, no entanto, estava alerta e com a ajuda de denunciante infiltrados, sabia tudo o que os conspiradores faziam e diziam. Um dia, o comandante inglês Beresford deu ordem para que todos fossem presos.



Os conspiradores, incluindo Gomes Freire de Andrade, tiveram de suportar torturas e humilhações e pouco tempo depois, a maioria foi condenada à morte.

Em 18 de outubro de 1817, o general Gomes Freire de Andrade, que estava preso no Forte de S. Julião da Barra, foi enforcado e, depois de queimado, os seus restos foram lançados ao mar.

Sendo o General patrono da nossa escola, não quisemos deixar de prestar homenagem ao dia da sua morte, tributo esse composto por três momentos distintos: uma exposição de trabalhos de expressão plástica, efetuados pelos alunos do jardim de infância e do 1.º ciclo da escola, a cerimónia de descerramento de um retrato de Gomes Freire de Andrade, oferta dos representantes da loja maçónica do Grande Oriente Lusitano, com a presença do Sr Presidente da Câmara de Oeiras, o Dr. Paulo Vistas, do Diretor do Agrupamento de escolas de S. Julião da Barra, o professor Domingos Santos e de representantes da fundação Gomes Freire de Andrade. Por fim, realizou-se uma visita das turmas de 4.º ano ao monumento que evoca a sua execução, nas instalações da NATO em Oeiras, com deposição de uma coroa de flores também ofertadas pelos representantes da loja maçónica do Grande Oriente Lusitano.





## ACONTECEU NA BIBLIOTECA

### DIGA LÁ UM POEMA

Esta atividade decorreu ao longo do mês de novembro e está integrada nas que são propostas pela



Biblioteca da escola e tem como base a lista de obras e textos para Educação Literária recomendadas pelas Metas Curriculares do Ensino Básico.

Os alunos memorizaram os poemas das seguintes obras:

- Destrava Línguas de Luísa Ducla Soares (1.º ano de escolaridade);
- Bichos, bichinhos e bicharocos de Sidónio Muralha (2.º ano de escolaridade);
- Poemas da Mentira e da Verdade de Luísa Ducla Soares (3.º ano de escolaridade);
- Versos de Cacacá de António Manuel Couto Viana (4.º ano de escolaridade).

Posteriormente, juntaram-se na biblioteca duas turmas de anos de escolaridade diferentes e os alunos apresentaram os poemas uns aos outros.

Esta atividade é sempre muito apreciada pelos alunos que conseguem de uma forma agradável conhecer as obras aconselhadas.

Os alunos do JI também participaram nesta atividade, memorizaram lengalengas e à semelhança do 1.º ciclo, fizeram a sua apresentação a outra turma do JI.

Anabela Valentim  
Professora Bibliotecária



### LIVROS INSTANTANEOS NO 4.ºA, COM A ESCRITORA MARGARIDA BOTELHO

No dia 23 de outubro conhecemos a Margarida Botelho, uma escritora e ilustradora. Veio dinamizar uma atividade com a nossa turma. Era uma oficina de escrita, ilustração e cidadania intitulada "Manifesto(me) ao virar da página".

A oficina realizou-se de manhã, na biblioteca da nossa escola. Começou por nos falar do seu trabalho, das suas viagens e dos meninos que conheceu



noutros países. Mostrou-nos umas fotografias que ela e o fotógrafo que a acompanha nas viagens tinham tirado numa viagem ao Brasil, à Amazônia. Essas fotografias mostravam trabalhos feitos por meninos sobre a casa que cada um gostaria de ter. Depois jogámos um jogo de tabuleiro que um dos



seus livros continha. Neste jogo, ninguém ganharia nem perderia. Lançávamos o dado e tínhamos de contar o nosso sonho de acordo

com o que a face do dado indicasse: quarto, casa, rua, escola, cidade e mundo.

Seguidamente, a Margarida disse-nos que íamos fazer um livro a que chamava de "livro instantâneo", pois era um livro feito rapidamente por termos pouco tempo para o construir. Esse livro seria sobre como nós gostaríamos que fosse o nosso quarto, a nossa casa, a nossa rua, a nossa escola, a nossa cidade e o nosso planeta de sonho.

No final, cada grupo apresentou o seu livro à turma. Todos adorámos esta atividade!

José Miguel Cardoso 4º A  
Mateus Dias Correia 4º A  
(com a colaboração da turma)



## DIA NACIONAL DO PIJAMA



Na EB1/JI Gomes Freire de Andrade a nossa festa do pijama começou a ser preparada com alguma antecedência. Contámos a história “O Segredo dos Sabonetes” e construímos as pequenas “casas das andorinhas” (mealheiros) que as crianças levaram para casa com o objetivo de recolha dos donativos junto das famílias.

Mais tarde, construímos a casa mãe para colocação dos respetivos mealheiros trazidos para a escola.



O dia 20 de novembro foi vivido de forma muito es-

pecial. As crianças do JI vieram todas vestidas de pijama assim como alguns encarregados de educação, docentes e assistentes operacionais.

As educadoras “dormiram” numa pequena tenda

de campismo montada no átrio da escola. Depois de algumas peripécias aquando da entrada dos alunos na escola e da surpresa feita ao coordenador, o professor Joaquim, que acabou por se juntar às educadoras, para a surpresa maior: serem



“acordados” pelas crianças do JI. No final, todas as crianças experimentaram a tenda.

O dia foi repleto de divertimento para as crianças, com luta de almofadas, saltos e bolas de sabão. As crianças terminaram a festa com a felicidade estampada no rosto, levando até às famílias essa aventura. Angariámos 640 euros para a causa.

Nilce Azenha



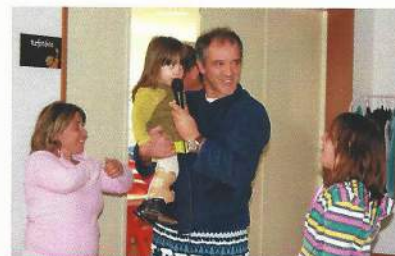
## ENTREGA DAS TAMPINHAS À MIRIAM



A Miriam Aleixo, nasceu com uma malformação da coluna lombo-sagrada e malformação do membro inferior direito e mão direita. Tem também pé boto no membro inferior esquerdo. Neste momento, corre o risco de ver amputada a sua perna esquerda, caso não consiga angariar a quantia necessária

300 kg de tampinhas.

Bem haja a todos que contribuíram para esta grande causa.



para ir efetuar uma cirurgia aos Estados Unidos da América.

É aí que a nossa escola entrou em campo, prontificando-se de imediato a ajudar, recolhendo mais de



## A NOSSA ESCOLA - ENTREVISTAS JI



### - O que é que acha da nossa escola?

É uma escola muito, muito gira, muito boa, muito bonita e gosto muito de cá estar e que os meus filhos cá estejam.

### - O que espera da nossa escola este ano?

Que continuem o bom trabalho que estiveram a fazer o ano passado e que os miúdos se divirtam muito, que brinquem muito e que aprendam muitas coisas novas.

### - Uma palavra para definir a escola.

Espetacular.

Pequeno jornalista- Ariana  
Entrevistado - Hugo Ferreira



### - O que achas da nossa escola?

- Acho que é uma escola moderna, tem muita luz e tem muitas condições para vocês poderem aprender muitas coisas.

### - O que espera do ano letivo?

- Espero que seja um ano de preparação para que vocês todos fiquem melhor preparados para depois para o ano começarem no 1.º ano... e começarem a aprender mais coisas.

### - Uma palavra para definir a escola.

- Divertida.

Pequeno jornalista- Ana Paula  
Entrevistado - Manuel Santos



### - O que é que acha da nossa escola?

Acho que tem umas instalações muito boas, tem uma ura muito interessante, está bem distribuída e tem salas grandes, amplas. Acho que é uma escola muito boa.

### - O que espera da escola este ano?

Que seja um local onde tu e as outras crianças todas gostem de vir para aprender. Principalmente isso.

### - Uma palavra para definir a escola.

Impressionante.

Pequeno jornalista- Diana  
Entrevistado - Paulo Silva



### - O que acha desta escola?

- Acho que é uma escola muito alegre, cheia de luz e onde há um ambiente muito bom.

### - O que espera deste ano letivo?

- Espero que o meu filho e os outros meninos todos cresçam em autonomia, que façam muitos amigos e que saibam viver ainda melhor no mundo que nos rodeia.

### - Uma palavra para definir a escola.

- Partilha.

Pequeno jornalista - Ana Carolina  
Entrevistado - Sara Vasco





## 10 PERGUNTAS PARA CONHECER MELHOR A PROFESSORA ALICE NOGUEIRA

### 1. Há quantos anos é professora?

Já sou professora há 33 anos.

### 2. Há quantos anos é que dá aulas nesta escola?

Nesta escola, estou há dez anos.

### 3. O que é que sentiu quando veio para esta escola nova?

Senti-me um bocadinho triste, porque já estava a lecionar numa escola há dezoito anos, tínhamos um grupo de trabalho muito forte, com muita amizade entre os professores, andei os primeiros tempos com saudades da outra escola. Depois percebi que aqui também havia um grupo de trabalho muito bom, os professores eram muito aplicados, simpáticos, com uma boa relação entre todos e acabámos por desenvolver um trabalho muito interessante com os alunos e a partir daí gostei e fiquei. Nunca mais pus a hipótese de sair desta escola. Quando vim para as instalações novas, as expectativas eram grandes,

porque estivemos três anos a trabalhar em condições menos próprias. A realidade estava de acordo com as expectativas. A escola tem ótimas condições. No fundo todos beneficiámos com as novas instalações.

### 4. Quais são as diferenças dos alunos da sua altura para os de agora?

Ui... muitas diferenças. A forma de estar é completamente diferente. Quando era da vossa idade ninguém se atrevia a dizer determinadas coisas que para vocês, hoje, é normalíssimo: falar abertamente com os professores; estar na sala e esquecerem-se do espaço onde estão, não cumprindo as regras. No nosso tempo havia um silêncio absoluto, quase se ouvia as moscas. Ninguém se atrevia a não cumprir porque depois os castigos eram muito severos. Havia castigos físicos como a reguada, a cana... portanto, bem diferente.

### 5. Ainda se lembra do nome da sua profes-

### sora primária?

Lembro-me muito bem. Tive duas professoras. Uma no primeiro e segundo ano que naquela altura se chamava primeira e segunda classe que era a professora Fernanda Cunha e no terceiro e quarto ano uma outra professora que se chamava Olívia, mas já não me lembro do apelido.

### 6. Qual era a sua disciplina preferida?

Matemática, embora também gostasse muito de ler. Na altura havia poucos livros, devorava-os na biblioteca itinerante da Gulbenkian. Era uma carrinha cheia de livros que passava uma vez por mês pelas aldeias e vilas do interior do país. Nós requisitávamos os livros para ler durante esse mês. Costumava requisitar entre seis a dez livros. Como não havia muitos a gostar de ler deixavam-me requisitar mais livros. A minha mãe é que não me deixava requisitar mais do que dez porque depois punha-me a ler e não fazia outras coisas.

### 7. Quando tinha a nossa idade o que é que queria ser quando fosse grande?

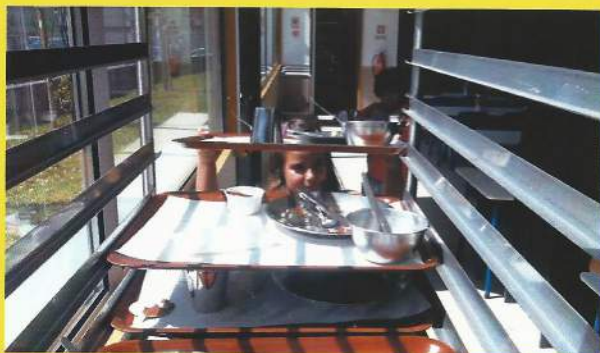
Nunca tive as ideias muito definidas sobre aquilo que queria ser. Na vossa idade não me lembro mesmo. Mais tarde, passei por guia turística, porque gostava muito de línguas e achava que falar muitas línguas com os turistas era uma forma de pôr em prática a língua, sobretudo a língua inglesa. Depois disso, pensei ser professora mas achei que era muito chato aturar alunos e que não teria paciência. Entretanto deixei de estudar cerca de dois anos até que resolvi que o melhor seria voltar a estudar e comecei a pensar que afinal ser professora não seria assim tão mau. Foi assim e não estou arrependida.

### 8. A que é que brincava?

As brincadeiras eram um bocadinho como as de hoje. Brincávamos à apanhada, às escondidas, à cabra cega, à macaca, ao elástico... essas brincadeiras que



## LINHA DE REFEITÓRIO - 2.º ANO



vocês também sabem. Fazíamos canções de roda nos recreios e também brincava com bonecas de trapos que fazia com a ajuda da minha mãe. Na altura não havia estas lojas cheias de brinquedos bonitos. Normalmente eram brinquedos que íamos fazendo com a ajuda dos pais ou até sozinhos.

**9. Tem algum episódio engraçado que nos queira contar?**

Tive um que, olhando para trás, me dá vontade de rir. Na altura do carnaval havia uma festa que era quase uma homenagem à professora. A escola do meu tempo, não era como é hoje. Tinha a parte masculina e a parte feminina, com uma sala para os meninos e outra para as meninas. Não nos misturávamos. Nessa festa, os rapazes ofereciam um galo e as raparigas uma galinha à professora. Tinham de ir com as patas atadas para não fugirem, as nossas mães até as enfeitavam com lacinhos ao pescoço. A professora retribuía com um grande

lanche, com muitos bolos. Naquela época não havia assim tantos bolos, aquilo para nós era um acontecimento muito importante. Nesta vez, as patas da galinha não iam muito bem presas e ela conseguiu soltar-se. O engraçado foi eu ter de andar a correr atrás da galinha com todos os outros alunos e só a conseguimos apanhar com a ajuda da professora.

**10. Qual é o conselho que gostaria de dar aos alunos?**

O conselho que vos dou é, sobretudo, aproveitarem o vosso tempo de escola. Estudarem o máximo, cada um dentro das suas capacidades, mas ao mesmo tempo divertirem-se. Cada coisa no seu espaço, na sala de aula é para trabalhar e estar com atenção para adquirirem os conhecimentos. Depois vêm as brincadeiras e as paródias uns com os outros, no local certo. É para isso que serve o recreio. Penso que seja o melhor conselho que vos posso dar. Deem e aproveitem ao máximo.

Este ano os alunos do 2.º ano cresceram e deixaram de estar sentadinhos à espera que lhes servissem o almoço. Passaram a ter a responsabilidade de ir buscar o tabuleiro e pacientemente aguardarem em fila pelo seu almoço. Alguns comentários dos alunos:

- No dia que comecei a almoçar com o tabuleiro senti que estava mais crescida - Patrícia 2.º C
- Na primeira vez que fomos almoçar na cantina fiquei nervosa. Achei que era um bocado pesado. Senti que não era difícil mas quase o deixava cair - Joana Silva 2.º A
- Senti que eu já era muito crescida, porque foi a primeira vez que usei um tabuleiro. Nunca me irei esquecer - Bruna 2.º A
- Quando peguei pela primeira vez no tabuleiro senti-me crescido, senti-me um homem - Rafael 2.º B
- Quando comecei a servir-me senti-me orgulhosa, senti-me contente e feliz - Leonor 2.º B
- Quando eu usei o tabuleiro senti-me mais responsável - João 2.º C





## ENTREVISTA



### 1. Durante quantos anos foi professora?

Fui professora durante 35 anos.

### 2. Sempre pensou seguir essa profissão?

Sempre. Desde pequena que eu ajudava os meus irmãos mais novos e pensava: "quando eu crescer quero ser professora". Foi sempre a profissão que eu amei.

### 3. Quantos anos é que deu aulas nesta escola?

Nesta escola foram nove anos. Ainda comecei na escola velhinha e depois viemos todos para a escola nova.

### 4. O que é que lhe agradou mais?

Foi o convívio com os alunos, foi vê-los despertar para a aprendizagem. Geralmente pegamos nos meninos no primeiro ano e vamos vendo a sua evolução, portanto foi isso que me agradou mais.

### 5. Qual era a área que mais gostava de lecionar?

Matemática.

### 6. Conte um episódio caricato que tenha acontecido durante a sua atividade letiva.

Um episódio que eu recordo ainda hoje, foi o seguinte: um menino estava a tossir e eu disse "põe a mão na boca" e formulei mal a frase e ele meteu mesmo a mão na boca. Todos começaram a rir e eu também pois o que eu devia ter dito era "põe a mão à frente da boca" e passámos um bocado da aula a

rir. Cada vez que olhávamos para o Luís voltávamos a rir porque imaginávamo-lo com a mão na boca.

### 7. O que é que sentiu no primeiro dia que não veio à escola, após a reforma?

É uma sensação muito estranha porque eu moro perto de uma escola e ouvia a campainha tocar e pensava "os meninos estão a entrar" ou "os meninos estão a ir para o recreio" ou "para a hora do almoço" e ainda hoje estou muito desperta para as horas do toque da campainha, e lembro-me dos meninos aqui desta escola que eu amo do fundo do coração.

### 8. Como pensa ocupar o seu tempo a partir de agora?

Vou ajudar os meninos da casa da fonte ao fim da tarde, ajudar nos trabalhos de casa, ler uma história aos mais pequeninos. Vou fazer ginástica e dar passeios a pé porque eu tenho uma cadela e ela adora passear e agora, posso fazer passeios maiores com ela.

### 9. Qual a mensagem que gostaria de deixar aos alunos.

Que sejam estudiosos, compreensivos e amigos uns com os outros, e que tenham sempre muita vontade de aprender.

Jornalistas - Joana, José e Carmo  
Entrevistada - Professora Filomena Bettencourt  
Reformada em outubro 2013



## ENTREVISTA

**1. Durante quantos anos foi professora?**

Cerca de 36 anos e meio.

**2. Sempre pensou seguir essa profissão?**

Sim. Desde os primeiros tempos de escola que manifestei sempre esta minha vontade.

**3. Quantos anos é que deu aulas nesta escola?**

Nesta escola, dei aulas durante dois anos letivos.

**4. O que é que lhe agradou mais?**

Gostei imenso de trabalhar nesta escola, sobretudo pelo bom ambiente de trabalho entre todos os intervenientes, e também pela liberdade que se respira.

**5. Qual era a área que mais gostava de lecionar?**

Todas as áreas em geral, mas muito particularmente o Português.

**6. Conte um episódio caricato que tenha acontecido durante a sua atividade letiva.**

No terceiro ano de trabalho, quando me apresentei no primeiro dia de aulas na escola onde fui colocada, cheguei lá e não tinha ninguém à minha espera, nem alunos nem encarregados de educação. Todos já tinham ido embora, fartos de esperar pela professora. Tudo isto aconteceu, porque eu não sabia onde

ficava situada a escola. Andei cerca de três quilómetros a pé por um caminho de lama e buracos no meio de um pinhal e a chover. A escola estava bastante afastada da localidade num lugar muito isolado. Enfim, aventuras de uma professora pouco experiente!

**7. O que é que sentiu no primeiro dia que não veio à escola, após a reforma?**

Senti angústia misturada com um pouco de tristeza. Faltou a rotina de tantos anos...

**8. Como pensa ocupar o seu tempo a partir de agora?**

Ler, passear, trabalhar um pouco, também fazer algum voluntariado e descansar muito.

**9. Qual a mensagem que gostaria de deixar aos alunos.**

Serem trabalhadores, responsáveis, sempre curiosos, pois é a escola que nos prepara para o futuro.

Jornalistas - Beatriz, Matilde (porque fez muita questão), Maria e Igor

Entrevistada - Professora Glória Louza  
Reformada em agosto 2013



## ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO PARQUE RESIDENCIAL AUGUSTO DE CASTRO - AMPAC



No dia 19 de novembro, por proposta da Associação de Moradores do Parque Residencial Augusto de Castro, AMPAC – o coordenador da escola reuniu-se com as senhoras Manuela Serrão e Ângela Leite com o objetivo de se darem a conhecer e discutir alguns assuntos que os preocupam e que envolvem, também, a escola.

Relativamente ao trânsito, reconhecem que nas horas de entrada e saída da escola a situação é complicada, mas apelam a um maior civismo na paragem e estacionamento dos carros.

Combinámos solicitar à câmara municipal a colocação de bancos na zona da entrada da escola para evitar que quem vem buscar as crianças ocupe a entrada dos prédios enquanto esperam, pois verifica-se que deixam aí muito lixo, escadas e espaço ajardinado, e beatas de cigarros.

Comprometem-se a trabalhar com a escola no sentido de alertar os moradores para apanharem o cocó dos seus cães, situação que também os inquieta.

No final, ofereceram-se para colaborar com a escola, quer em termos de auxílio pessoal ao desenvolvimento de atividades, quer em possíveis ajudas materiais.

Foi um primeiro encontro salutar e produtivo.

Contacto da associação: <http://ampac.com.sapo.pt/>

### ACRÓSTICO

Natalício  
Árvore enfeitada  
Toda a Família  
Amizade  
Lua cheia

Maria Ponte 4.º B

## POEMAS DE NATAL

É quase Natal  
o menino Jesus vai nascer  
e o Pai Natal  
à porta vem bater.

Nos preparativos  
a árvore tem de estar  
para com o pai e a mãe  
a enfeitar.

É quase Natal  
o nosso Presépio  
vamos decorar!

Antes do Natal  
há ainda algo a fazer,  
a carta ao Pai Natal  
vamos escrever.

Finalmente é Natal  
já nasceu o menino Jesus  
Pai Natal bate à porta:  
"Truz, truz, truz"!

Maria Machado 4.º B

Com a lareira acesa  
todos estão à mesa.  
Com o Natal a chegar  
a casa vamos enfeitar.  
O peru a assar,  
só temos de esperar.  
O que vamos beber?  
Sumol ou água a ferver?  
O trenó está arranjado  
e atrelado.  
O jantar apetitoso,  
que delicioso!  
As prendas estão guardadas  
e bem enfeitadas.  
As prendas vou abrir  
e feliz vou sorrir!  
Este Natal  
vai ser bestial!!

Maria Ponte 4.º B



## A LEITURA – UMA VERDADEIRA PROCURA, UM SALTO PARA O INFINITO

O ato de **leitura** constitui um processo complicado que tem origem na simples descodificação grafonémica, o **decifrar**, e prossegue no seu aspeto mais abrangente de atribuição de um significado a esta descodificação, o **perceber**. Este sentido, da sílaba até à palavra, deve, através do ato de leitura, alargar-se à atribuição de um significado à frase e a seguir ao texto considerado na sua globalidade, o **compreender**.

A criança lê o mundo que a rodeia muito antes de ler um livro; lê o sorriso da mãe que se debruça sobre ela, lê a natureza, lê a cor e a forma dos objetos que lhe são familiares. Dificilmente se poderá fazer uma boa leitura de livros se não se dominar a leitura do mundo e vice-versa. Efetivamente existem dois tipos de leitura: a funcional e a afetiva. A primeira é a que acontece todos os dias nas nossas escolas. A segunda é fundamental e imprescindível para formarmos verdadeiros leitores.

A criança deve considerar o livro como uma confirmação da sua experiência de vida, do seu conhecimento do mundo que a rodeia. A leitura deve criar uma forte relação afetiva entre os seus intervenientes, permitindo assim um olhar crítico e criador sobre o mundo, onde existe fluidez e mobilidade de pensamento, originalidade pessoal, aptidão para transformar as coisas, espírito de análise e de síntese, capacidade de organização coerente, tão necessários à atual diversidade cultural com os seus inúmeros códigos de expressão e comunicação. É necessário uma maior disponibilidade de cada um para entender o outro, o mundo, na sua complexidade e diversidade para que possamos formar cidadãos responsáveis no futuro e criar igualdade de oportunidades para todos.

O adulto tem então a responsabilidade e a obrigação de formar na criança o sentido de um olhar atento e de uma progressiva tomada de posição em relação a tudo o que a rodeia para que esta saiba olhar para poder aprender e aprender para saber comunicar, demonstrando-lhe quanto a leitura faz parte integrante de um instrumento social e cognitivo imprescindível atualmente, onde o mundo nos aparece como um livro aberto. Não há pensamento sem palavras. As palavras transportam-nos, transformam-nos, ajudam a transformar o mundo, a criar um mundo diferente daquele que nos rodeia.

Todo o trabalho de formação de leitores, torna-se num esforço, se não inglório, muitas vezes exasperante, face à adamastónica propensão para continuarmos a ser não leitores. No entanto há que continuar a acreditar.

Joana Fidalgo

## DONO PROCURA-SE



Estas lindas roupas estão esquecidas na escola, algumas desde o ano letivo passado. Agradecia-se aos pais e encarregados de educação, que lá fossem verificar se, por um acaso, não são pertença dos vossos educandos.

No final do presente ano letivo, todas as roupas que se mantiverem nestes cabides, irão reverter a favor de uma instituição sem fins lucrativos.



**ACONTECEU NA ESCOLA**

No dia 10 de dezembro, os pais dos alunos do 1.º A criaram um momento mágico para os seus filhos ao encarnarem as personagens da história “Ninguém dá prendas ao Pai Natal” de Ana Saldanha e, também, por cantarem e dançarem uma música de Natal que lhes era conhecida, o pinheirinho.



Visita de estudo ao Povoado Pré-histórico de Leceia - turmas do 4.º ano



Ida ao Teatro, para assistir à peça “A Bela e o Monstro”, no Centro Cultural Malaposta - turmas do 1.º ano.





Associação de Pais e Encarregados de Educação  
EB1/JI Gomes Freire de Andrade

## INTERVIR E AGIR, PELO BEM-ESTAR DOS NOSSOS FILHOS

A educação dos nossos filhos é um pilar fundamental para o seu crescimento e para a construção de valores de capacitação individual, de aquisição de competências, de ética e solidariedade e de educação cívica.

Este papel está, fundamentalmente, atribuído aos professores em ambiente escolar, mas também à comunidade e aos pais e encarregados de educação.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação (APGFA) desta escola está ciente da importância da sua responsabilidade enquanto parceiro cooperante com os demais intervenientes na educação e transmissão de valores às nossas crianças.

Os três órgãos sociais de gestão da APGFA – Direção, Conselho Fiscal e Assembleia Geral – foram eleitos no passado dia 28 de Outubro de 2013 para um mandato de dois anos, estando ciente que a atual conjuntura económica e social condiciona a disponibilidade de muitos pais e encarregados de educação em intervir mais ativamente no quotidiano da escola, pelo que o apoio a prestar pela APGFA assume uma importância premente neste contexto.

Neste sentido, apresentamos como principais desígnios para este mandato:

Fortalecer a relação de proximidade com os pais e encarregados de educação; Fortalecer a intervenção junto do coordenador da escola, no sentido da pronta resolução de situações desajustadas, designadamente a limpeza e higiene dos sanitários e a segurança da porta de entrada; Continuar a promover atividades diversificadas e de enriquecimento lúdico e cultural das crianças; Incrementar a intervenção junto de entidades oficiais e particulares sempre que tal se revele necessário e tenha em conta o legítimo interesse dos alunos, pais e encarregados de educação; Colaborar mais ativamente com a Escola e o Agrupamento em atividades de carácter pedagógico, desportivo, cultural, social ou outras.

Reafirmamos o nosso compromisso em intervir e agir pelo bem-estar dos nossos filhos e educandos, na expectativa que os associados depositem nesta equipa a confiança para cumprir os desígnios a que nos propomos.

A Direção da APGFA

## SISTEMA DE CONTROLO DE ACESSO NA EB1/JI GFA

Ciente da importância de assegurar a máxima segurança e controlo de entradas e saídas na porta principal, a Associação de Pais e Encarregados de Educação (APGFA) ofereceu à escola um Terminal de Sistema Biométrico, de impressão digital.

A Biometria é a tecnologia mais segura para soluções de identificação e controlo de acessos, razão pela qual a APGFA optou por esta solução, contando com a aprovação do Agrupamento de Escolas e da Câmara Municipal de Oeiras.

Assim sendo, este sistema de identificação e controlo de acesso destina-se aos pais e encarregados

de educação das crianças que frequentam a CAF e a AAAF e irá funcionar no período letivo de manhã (07h30 – 08h45) e no período da tarde (17h45 às 19h00), assim como durante o todo o período escolar, garantindo que o acesso à escola seja restrito e as crianças permanecem em segurança.

Os pais e encarregados de educação irão brevemente receber mais informações a este respeito.

Saudações associativas

A Direção da APGFA



## Passatempos

Vamos jogar Sudoku. Como? É fácil, o importante é não desistir (pede ajuda a um adulto).

Tens de escrever nos quadradinhos de cada linha horizontal e vertical os números, nestes casos do 1 ao 4 no sudoku mais pequeno e do 1 ao 6 no maior, sem os repetir. Também não os podes repetir dentro das zonas com o traço mais grosso.

		3	6	2	
1				4	
		4			
2			1		
	6				5
5	4	1	2		

		4	
1			
			3
	1		

### Sabias que...

Existe um animal cujo olho é maior que o cérebro? E que os olhos deste animal não são muito grandes? Queres umas pistas? É de grande porte, pode atingir cerca de 2 metros de altura, tem 2 dedos em cada pata e as cores predominantes deste animal costumam ser pretas ou tons cinza. Ainda não sabes o que é?

da Avestruz

### Contactos

Av. Emb. Assis Chateaubriand  
2780-197 Oeiras

Tel: 21 442 05 38 | Telm: 924407503

Email: eb1gomesfreireandrade@gmail.com

### Futuros eventos

Festa de Natal 1.º ciclo - 17 dezembro, 18h00

Festa de Natal do JI - 18 dezembro, 17h30

### Informações

#### Atividades Animação Apoio à Família

Funcionam das 8h00 às 9h00 e das 15h30 às 19h00. Na interrupção do Natal, o horário passa a ser das 8h00 às 19h00, exceto nos dias 24, 25, 31 de dezembro e 1 de janeiro que se encontram encerradas.

Neste momento, existem algumas atividades extra, a funcionar no horário da AAAF, nomeadamente, Musica, Karaté, Ballet, Inglês e Fitness kids.

#### Funcionamento Biblioteca Escolar

Este espaço encontra-se em pleno funcionamento, com as atividades constantes no plano anual da BE, com atividades da iniciativa dos professores, com requisições de livros pelos alunos, e com um horário de utilização autónoma onde os alunos podem ler, ouvir música, ver filmes, navegar na internet e fazer desenhos.

Para isso, conta com uma professora bibliotecária dois dias por semana e quatro voluntárias, distribuídas pelos cinco dias, que asseguram a hora de almoço.